

PERCEPÇÃO E AÇÕES DE PROFESSORAS E COORDENADORAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DIANTE DAS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA ADQUIRIR HABILIDADES NA LEITURA E NA ESCRITA

Josiane Maria da Silva¹

Amanda Micheline Amador de Lucena²

Maria Josiane Lira do Nascimento³

Dijanice Maria Ferreira da Silva Andrade⁴

RESUMO: O ciclo de alfabetização é uma das fases mais importante da vida escolar de um estudante, pois é nesse período escolar que a criança deve adquirir as habilidades inerentes a leitura e interpretação textual para então adquirir novos conhecimentos nas séries subsequentes. É fato que muitas escolas públicas brasileiras ainda apresentam elevado número de estudantes que apresentam distorções série/habilidades e essa realidade influencia negativamente na vida escolar e na aprendizagem desses estudantes, portanto é necessário conhecer para mudar essa realidade. Neste contexto, objetiva-se com esse estudo descrever como a equipe pedagógica do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha compreende sua colocação diante das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita dos estudantes do 3º ano e quais as ações têm sido desenvolvidas no sentido superar essas dificuldades. Para isso um estudo de campo foi desenvolvido em uma escola pública localizada em Riacho das Almas-PE. A coleta de dados aconteceu através de questionários e a pesquisa incluiu coordenadoras e professoras do ciclo de alfabetização. Verificou-se que as professoras e coordenadoras que participaram do estudo compreendem sua importante função e responsabilidades com o desenvolver de ações que possam reverter o quadro de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita dos estudantes e dentre as ações que são desenvolvidas pela equipe pedagógica, pode-se destacar: sondagem, elaboração de estratégias pedagógicas, observações, acompanhamento da aprendizagem individual e coletiva, avaliação do rendimento escolar, uso de metodologias para reverter as dificuldades de aprendizagem, desenvolver projetos que possam ser aplicados na escola, para isso é fundamental conhecer profundamente o público atendido, as dificuldades enfrentadas por esse público, os desafios que podem surgir ao longo do processo, refletir, planejar e desenvolver estratégias que possam favorecer a aprendizagem individual e coletiva.

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: josianemarcelo_33@hotmail.com

² Doutora em Recursos Naturais e Professora do Curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: amandamicheline@hotmail.com

³ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: josiane.lira2018@gmail.com

⁴ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian University. E-mail: ferreiraandradevccu@gmail.com

Palavras-chave: Defasagem. Alfabetização. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT: The literacy cycle is one of the most important phases of a student's school life, as it is during this school period that the child must acquire the skills inherent to reading and textual interpretation in order to acquire new knowledge in subsequent grades. It is a fact that many Brazilian public schools still have a high number of students who have grade/skill distortions and this reality negatively influences the school life and learning of these students, so it is necessary to know to change this reality. In this context, the objective of this study is to describe how the pedagogical team of the Mãe Rainha Municipal Education Center understands its position in the face of the learning difficulties in reading and writing of 3rd year students and what actions have been developed to overcome these difficulties. For this, a field study was developed in a public school located in Riacho das Almas-PE. Data collection took place through questionnaires and the survey included coordinators and teachers of the literacy cycle. It was found that the teachers and coordinators who participated in the study understand their important role and responsibilities with the development of actions that can reverse the situation of learning difficulties in reading and writing of students and among the actions that are developed by the pedagogical team, it can to highlight: survey, development of pedagogical strategies, observations, monitoring of individual and collective learning, assessment of school performance, use of methodologies to reverse learning difficulties, develop projects that can be applied in school, for this it is essential to know in depth the audience served, the difficulties faced by this audience, the challenges that may arise during the process, reflect, plan and develop strategies that can favor individual and collective learning.

1364

Keywords: Learning Lag. Literacy. Pedagogical Strategies.

INTRODUÇÃO

A atenção destinada às crianças na fase de formação é imprescindível e, de acordo com Torres, Soares e Conceição (2016) não se pode negligenciar a observância no desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico. Quando os problemas que interferem na aprendizagem não são detectados precocemente, a criança com dificuldades de aprendizagem geralmente enfrenta suas limitações por anos e, somente em séries mais avançadas, onde o déficit no desenvolvimento acadêmico fica mais evidente é que se busca adequar os mecanismos educacionais a cada dificuldade. Este processo pode demorar para ser iniciado e não apresentar resultados satisfatórios, assim os referidos autores complementam que:

Neste processo de descoberta, adequação e acompanhamento os pais são elementos fundamentais para o progresso dos filhos na escola, caso o desempenho escolar não esteja ocorrendo normalmente, pois a dificuldade na fala, o atraso para pronunciar as primeiras palavras, dificuldade para montar quebra-cabeça, lidar com talheres, reconhecer formas e letras ou contar, valendo ressaltar que nem sempre um simples atraso nestes aspectos signifique necessariamente um

problema de dificuldade de aprendizagem (TORRES; SOARES; CONCEIÇÃO, 2016, p.120).

O processo de alfabetização apresenta diversos desafios e os atores educacionais devem estar preparados para enfrentá-los e superá-los. Oliveira (2014) afirma o quanto é importante discutir este tema que envolve os desafios de alfabetizar, especialmente crianças nos anos iniciais, fase em que é impreterível desenvolver ações positivas, distanciando o fracasso escolar dos jovens aprendizes e neste sentido faz-se necessário refletir sobre as estratégias que a escola deve adotar para evitar o surgimento, ou mesmo o agravamento de dificuldades na aprendizagem, na leitura e na escrita.

A realidade que tem sido vivenciada em várias escolas públicas brasileiras, é descrita por Macedo et al, (2011), que afirma significativo número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente no que se refere a escrita. Neste contexto, o referido estudo foi desenvolvido a partir do seguinte questionamento: “As ações desenvolvidas pela equipe pedagógica do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha, tem sido eficaz no sentido de reverter as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita de alunos do 3º ano? Assim, acredita-se que a equipe pedagógica tem ciência da importância de sua função diante das dificuldades de aprendizagem dos estudantes e conhecendo o quadro de defasagem apresentado pelos aprendizes quanto as habilidades de leitura e escrita, têm aplicado estratégias para promover a aprendizagem no processo de alfabetização e essas estratégias têm trazido resultados positivos que poderão culminar com a superação no nível de dificuldades de aprendizagem dos educandos.

Muitas vezes quando refletimos, ou somos questionados quanto ao nosso real papel, como educadores, sempre pensamos quanto á nossa prática ou quanto aos nossos acertos e obstáculos que temos a superar, “mas o que fazer quando as dificuldades parecem ser maiores, que a capacidade para resolvê-las?” (OLIVEIRA, 2014, p. 11). Assim, a pedagoga Thais Abrantes de Oliveira nos questiona: “Quem não se lembra do famoso trecho? “Eva viu a uva”; “A uva é da vovó” (p. 56). E complementa que mesmo sem trazer algo motivador, esse método funciona, pois muitos educadores de hoje provavelmente foram alfabetizados com esse método, que ainda é utilizado e considerado eficiente por vários educadores, contudo a autora nos faz refletir: “Será que não podemos fazer do

momento mais importante de nossa vida escolar um momento prazeroso?” (OLIVEIRA, 2013. p 56).

Percebe-se que ao longo da história da educação muitos métodos e práticas pedagógicas foram criadas e outros se tornaram obsoleto e não se pode negar que alguns métodos foram eficientes em determinados períodos, enquanto, aplicados para outro público e em outro período não teve eficiência (AZEVEDO, 2019). Alfabetizar é uma arte, e como arte não pode ser processo simplesmente mecânico, necessita também de sentimento (p.56) e portanto, o professor deve refletir sobre sua prática e sobretudo, ter a sensibilidade para perceber na classe quais são os interesses para assim fazer com que os alunos sejam estimulados a pensar e descobrir o desconhecido através da leitura (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com Oliveira (2013) a alfabetização é o momento mais importante pelo qual um aluno passa, porque é partir desse momento que ele terá nova visão para compreender verdadeiramente o mundo. A autora complementa que ao final desse processo o aluno deveria ter habilidades na leitura e na escrita, como também compreender e fazer bom uso dessa habilidade adquirida

Pode afirmar que: “Quando uma criança não aprende, uma multiplicidade de fatores vai se combinando e, na maioria das vezes fica difícil isolar um único fator que seja o responsável pelo fracasso que a criança apresenta na escola “(p. 16) e, portanto, as dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas a partir de um enfoque multidimensional, que considerem fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (OLIVEIRA, 2014). Diante disso e considerando um expressivo número de estudantes de escolas públicas que convivem com o dilema da distorção série/habilidades adquiridas, buscou-se com este estudo descrever como a equipe pedagógica do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha compreende sua colocação diante das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita dos estudantes do 3º ano e quais as ações têm sido desenvolvidas no sentido superar essas dificuldades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme nos afirma Kauark e Silva (2008), nem sempre a aprendizagem atende às expectativas do "mestre", restringindo o saber do estudante, o qual não desenvolveu os "padrões" previstos e em tempos esperados, a referida aprendizagem. Contudo é necessário:

Entender e agir de forma positiva sobre estas dificuldades, de forma a fazer acontecer a aprendizagem, e conduzir o aluno a sua ultrapassagem de limites, que muitas vezes é imposta por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a busca, a meta, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode promover (KAUARK; SILVA, 2008, p.2).

As dificuldades de aprendizagem é um fator presente nas salas de aula, principalmente de séries iniciais do Ensino Fundamental I, onde o aluno está na fase de descobertas do aprender (TORRES; SOARES; CONCEIÇÃO, 2016). As autoras afirmam que são consideradas dificuldades de aprendizagem as perturbações que atentam contra a normalidade desse processo, e essas dificuldades podem aparecer no sujeito em diversos níveis. Assim considera-se a dificuldade de aprendizagem a situação detectada que superpõem ao baixo rendimento, não permitindo ao sujeito aproveitar suas possibilidades. Quanto a conceituação, Sisto afirma:

É um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais" (SISTO, 2007, p.193).

De acordo com Torres, Soares e Conceição (2016) é imprescindível a atenção destinada às crianças na fase de formação inicial (Ensino fundamental, grifo nosso) e deve-se lançar um olhar atento para detectar problemas que interferem nas habilidades escolares básicas, não podendo negligenciar a observância no desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico. Quando os problemas relacionados a aprendizagem não são detectados precocemente, a criança geralmente segue com dificuldades que se avolumam e enfrenta suas limitações por anos e, somente em séries mais avançadas onde o déficit no desenvolvimento acadêmico fica mais evidente.

É necessário destacar que ainda há equívocos entre os atores educacionais quanto as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e aquelas que apresentam

transtornos que incidem sobre a aprendizagem. Bastos (2009) nos lembra que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem não são incapazes de aprender, pois a questão que a está impedindo ou dificultando a aprendizagem não é uma deficiência de ordem irreversível, mas uma forma de imaturidade ou inabilidade que requer atenção e métodos de ensino apropriados para reverter tal situação e a autora complementa que deve-se entender que as dificuldades de aprendizagem não devem ser confundidas com deficiência mental e assim sendo, a autora descreve as principais características que podem ser observadas em uma criança que apresenta dificuldade de aprendizagem:

- a) Não apresenta um desempenho compatível com sua idade quando lhe são fornecidas experiências de aprendizagem apropriadas; b) Apresenta discrepância entre seu desempenho e sua habilidade intelectual em uma ou mais das seguintes áreas; expressão oral e escrita, compreensão de ordens orais, habilidades de leitura e compreensão de cálculo e raciocínio matemático (BASTOS, 2009, p. 1).

Além das características citadas a referida autora afirma que se deve considerar quatro critérios adicionais no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem para que a possa ser incluída no grupo de educandos com dificuldades de aprendizagem:

1368

- i) Apresentar problemas de aprendizagem em uma ou mais áreas; ii) Apresentar uma discrepância significativa entre seu potencial e seu desempenho real; iii) Apresentar um desempenho irregular, isto é, a criança tem desempenho satisfatório e insatisfatório alternadamente, no mesmo tipo de tarefa; iv) O problema de aprendizagem não é devido a deficiências visuais, auditivas, nem a carências ambientais ou culturais, nem problemas emocionais (BASTOS, 2009, p. 1).

Para aplicar estratégias adequadas, é necessário identificar o problema, ou seja, a dificuldade educacional enfrentada pelo educando, contudo a identificação das dificuldades pode acontecer tardiamente e, nessa circunstância os mecanismos adotados não apresentar resultados satisfatórios. Assim sendo:

Neste processo de descoberta, adequação e acompanhamento os pais são elementos fundamentais para o progresso dos filhos na escola, caso o desempenho escolar não esteja ocorrendo normalmente, pois a dificuldade na fala, o atraso para pronunciar as primeiras palavras, dificuldade para montar quebra-cabeça, lidar com talheres, reconhecer formas e letras ou contar, valendo ressaltar que nem sempre um simples atraso nestes aspectos signifique necessariamente um problema de dificuldade de aprendizagem (TORRES; SOARES; CONCEIÇÃO, 2016, p.120)

A dificuldade de aprendizagem é uma realidade que vem fazendo parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira, mas ainda tem pouco destaque no cenário das prioridades das políticas públicas e educacionais, uma vez que os profissionais ainda não estão aptos para identificar quando uma criança realmente apresenta uma dificuldade no aprendizado, pois os programas e cursos nesse sentido são escassos e os docentes deixam se der orientados neste seguimento ainda rodeado de preconceitos (TORRES; SOARES; CONCEIÇÃO, 2016).

Quando a criança apresenta uma dificuldade de aprendizagem, esta não pode ser entendida como uma criança deficiente, pois na realidade ela é uma criança normal, porém não é raro que a dificuldade em aprender esteja relacionada a falta de adaptação às práticas desenvolvidas, ademais, quanto aos fatores específicos Souza, Medeiros e Araújo, complementam que:

São inúmeros os problemas que podem ser apontados em relação a problemas de aprendizagem, a saber: problemas de audição de fala; impulsividade; problemas psicomotores; desordens de atenção; desordens na memória e no raciocínio; dificuldades específicas de aprendizagem: dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia e discalculia; labilidade emocional; problemas gerais de orientação; hiperatividade e sinais neurológicos e equívocos (SOUZA; MEDEIROS; ARAÚJO, 2011, p.2),

De acordo com Torres, Soares e Conceição (2016) dentre os indicadores da dificuldade de aprendizagem alguns aspectos apresentados em sala de aula podem ser indícios, como por exemplo: o baixo rendimento escolar o abandono escolar, a discrepância entre a capacidade ou habilidade mental e o baixo desempenho e todos esses aspectos refletem resultados escolares insatisfatórios tanto para o aluno como para a escola, indicando que o aluno (ou alunos) possui dificuldade de aprendizagem e que essa dificuldade deve ser investigada para trabalhar sua superação.

Os problemas que envolvem a dificuldade de aprendizagem abrangem desde fatores comportamentais ao neurológico, e quando estes não são compreendidos por pais e professores a criança sofre danos às vezes irreparáveis, pois a maioria associa a falta de interesse pelos estudos à preguiça, ou ainda defeito de personalidade, prejudicando sistematicamente o processo de descoberta do real problema que aflige crianças e adolescentes, mas mesmo enfrentando todos os obstáculos algumas crianças apresentam-se felizes e bem ajustadas, outras manifestam sinais de frustração e depressão. Todas estas oscilações emocionais são provenientes do processo de adaptação do aprender de forma apropriada ao grau de dificuldade (TORRES; SOARES; CONCEIÇÃO, 2016, p.117).

Com relação aos distúrbios de aprendizagem, Kauark e Silva (2008), advertem que se destaca a maior frequência e intensidade, a deficiência na aquisição e desenvolvimento da Leitura e escrita, encontrada em muitas escolas públicas e, também, privadas. Então, seguindo o sentido diagnóstico e de tratamento dos problemas de aprendizagem, pode-se dizer que algumas ações devem ser desenvolvidas no sentido de reverter esse quadro, sendo a primeira delas, a investigação das causas que conduzem, uma vez que esta dificuldade afeta sobremaneira a sequência de aprendizagem, incorrendo no baixo rendimento escolar, e podendo gerar em desmotivação dos estudantes. Alguns dos fatores que podem dificultar a aprendizagem são: falhas no sistema educacional: o método utilizado pela escola ou professor, professores inábeis; quadros neurológicos ou psiquiátricos; condições emocionais; a escola não ser um local acolhedor, problemas familiares, entre outros.

MARCO METODOLÓGICO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo e quanto ao objetivo configura-se um estudo de natureza descritiva. A abordagem dos dados aconteceu a partir de uma análise qualitativa. O campo da pesquisa foi Centro Municipal de Educação Mãe Rainha, situada no município de Riacho das Almas, no estado do Pernambuco. Os sujeitos pesquisados foram duas coordenadoras pedagógicas e cinco professoras que atuam no ciclo de alfabetização da referida instituição educacional. A coleta de dados ocorreu através de questionário, o qual foi enviado para os sujeitos que participaram da pesquisa. Após a coleta dos dados, procedeu-se a análise de cada questão, onde as respostas foram agrupadas e apresentadas através de Quadros. As discussões contemplam as respostas apresentadas avaliando-as e confrontando-as quanto à similaridade/dissimilaridade do sentido que foi explanado e, sobretudo, fazendo a articulação com diversos trabalhos publicados na área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Bastos (2009) as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem não são incapazes de aprender, pois a questão que a está impedindo ou dificultando a aprendizagem não é uma deficiência de ordem irreversível, mas uma forma de imaturidade ou inabilidade que requer atenção e métodos de ensino apropriados para

reverter tal situação, ademais a autora deixa claro que as dificuldades de aprendizagem não devem ser confundidas com deficiência mental. Dessa forma, foi solicitado as coordenadoras e professoras que participaram do estudo, que definissem “dificuldades de aprendizagem” (Quadro 1)

Quadro 1. Resposta das coordenadoras e professoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha sobre a definição de dificuldades de aprendizagem. Riacho das Almas-PE, 2021.

Coordenadoras	C1: “A falta de compreensão relacionada ao raciocínio lógico e dificuldades na leitura e escrita”
	C2: “São dificuldades transitórias que interferem no processo de aprendizagem da criança, com um trabalho voltado para sanar as dificuldades e com acompanhamento diário, as crianças poderão ter sucesso ”.
Professora	Prof1: “É quando a criança apresenta dificuldades na aquisição da leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas.”
	Prof2: “A dificuldade de aprendizagem, por vezes referida como desordem de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem, é um tipo de desordem pela qual um indivíduo apresenta dificuldades em aprender e pode estar ligada a vários fatores cultural, cognitivo ou emocional”.
	Prof3: “É quando o aluno não consegue acompanhar /aprender no mesmo ritmo que os outros”.
	Prof4: “Quando o aluno não consegue avançar na aprendizagem se comparado com os demais, onde ambos estão no mesmo ambiente escolar”.
	Prof5: “É quando o aluno não consegue desenvolver as habilidades propostas com autonomia dentro de um determinado tempo”.

Fonte: dados da pesquisa de campo (2021)

Constata-se que todas as professoras e coordenadoras compreendem as dificuldades de aprendizagem como uma desordem que interfere no processo de aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento global das crianças. Nossa discussão não pretende abranger qual (ou quais) definições estão corretas ou erradas, mas destaca-se que algumas definições apresentadas no Quadro 1 consideram as dificuldades de aprendizagem de forma simplória, ou seja, mais pontal, enquanto outras definições fazem menção a dificuldade como uma condição em que o aluno não consegue aprender no mesmo ritmo que outros alunos, comparando a aprendizagem de um aluno com outro e o tempo de aprendizagem

de um com outro aluno. Essa ideia de comparar um a outro e tempo determinado para aprendizagem deve ser refutada, pois cada sujeito é único e possui seu ritmo de aprendizagem, independente de apresentar dificuldades.

No processo de alfabetização não pode ser adotado “receita pronta”, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra. É importante lembrar que cada criança possui suas particularidades e que precisam ser trabalhadas de maneiras diferentes para que se adaptem às suas necessidades (CARDOSO et al., 2019).

No ciclo de alfabetização é frequente identificar crianças que sentem maior dificuldade na leitura e/ou escrita, pois é exatamente nessa fase de escolarização que esses aprendizes devem obter habilidade nessas ações.

As dificuldades na leitura e na escrita são fatores que os atores educacionais geralmente já percebem no primeiro bimestre do período escolar, entretanto as dificuldades podem ser transitórias ou superadas ao longo do período escolar. Na visão das professoras e coordenação, as maiores dificuldades denotadas nas crianças do 3º ano do ensino fundamental I, do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha está na leitura e escrita e suas justificativas estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2. Resposta das coordenadoras e professoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha sobre as dificuldades dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental I para adquirir habilidades na leitura e escrita. Riacho das Almas-PE, 2021.

Coordenadoras	C1: “A dificuldade é enorme em assimilar a leitura e escrita, porque o aluno não tem o hábito de ler e pronunciar a palavra na hora de escrever e isso dificulta muito seu desenvolvimento ”
	C2: “Os alunos sentem muita dificuldade em ler e escrever pois não adquiriram a habilidade necessária”.
Professoras	Prof1: “Esses alunos têm uma dificuldade muito grande na leitura e escrita. Na maioria das vezes não associam o som que as letras que produzem.”
	Prof2: “Pois no processo de alfabetização a leitura precede a escrita. A criança precisa ter o domínio da leitura para ter uma boa escrita ”.
	Prof3 Indicou que os estudantes sentem maior dificuldades na leitura e na escrita, porém não apresentou justificativa (Grifo nosso).

	Prof4: “Apresentam dificuldade na leitura e conseqüentemente na escrita correta das palavras”.
	Prof5: “Os alunos sentem dificuldades em ler, escrever e interpretar”.

Fonte: dados da pesquisa de campo (2021)

Considerando a unanimidade entre professoras e coordenadoras a respeito dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental I apresentarem dificuldades em leitura e escrita, destaca-se trechos que compõe dois argumentos apresentados no Quadro 2: C1: “[...]o aluno não tem o hábito de ler e pronunciar a palavra na hora de escrever e isso dificulta muito seu desenvolvimento” e Prof2: “[...]A criança precisa ter o domínio da leitura para ter uma boa escrita”. Apoiamos as ideias apresentadas pela Coordenadora (C1) e pela Professora (Prof2), pois a criança precisa adquirir habilidade na leitura para que tenha o domínio na escrita, além disso é importante frisar que a criança em processo de alfabetização deveria pronunciar a palavra que está escrita, pois assim estaria associando o som das letras, sílabas e palavra com o que se escreve.

1373

Corroboramos com Cardoso et al. (2019) ao afirmam que em muitas escolas públicas pode-se notar uma defasagem na aprendizagem de criança e essa defasagem é geralmente atribuída às dificuldades de aprendizagem que podem estar associadas a questões ligadas a coordenação motora e aspectos cognitivos, não esquecendo que muitas das vezes as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a problemas de outra natureza, principalmente comportamentais e emocionais, contudo deve-se ter em mente que é possível a criança superar as dificuldades e aprender, mas para isso é necessário não somente o esforço da criança , mas também os métodos mais adequados e a participação da família.

Percebe-se a necessidade de haver uma parceria consolidada entre a família e a escola, pois o fortalecimento dessa parceria é fundamental para o desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças. “A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar. A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem” (SOUSA, 2012, p. 5).

A consolidação da relação família e escola é defendida por inúmeros teóricos que trabalham/pesquisam na área de educação, Assim, Scoz (1994) deixa claro que a influência que a família exerce sobre o filho reflete diretamente na aprendizagem deste, sendo imprescindível a existência de uma consolidada relação da família com a escola e com as atividades de seus filhos, o autor complementa que em casos onde os pais são ausentes seus filhos vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, o que gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, fatores que se tornam entraves à aprendizagem escolar.

É dever da família ou responsável pelo estudante menor de idade acompanhar sua vida escolar, dando-lhe o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. Digiácomo e Digiácomo (2020) afirmam que o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído através da Lei nº 8.069/1990, é reconhecido internacionalmente como um Marco Legal dedicado à garantia dos direitos da população infanto-juvenil. No entanto, muitas de suas disposições ainda hoje são desconhecidas e descumpridas por uma parcela significativa da população brasileira. Os autores acrescentam que no Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo V, Parágrafo Único se preconiza: É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

1374

O hábito da leitura faz o sujeito enxergar o mundo de outras formas que antes não se conseguia ver. Através da leitura o sujeito pode desenvolver outra percepção de mundo e observar o mundo ao nosso redor de forma crítica, nos possibilitando novos conhecimentos e habilidades que nos desperta diferentes sentimentos e emoções, “sendo essencial para o desenvolvimento individual e social do homem. Através da leitura, podemos construir e reconstruir conceitos que servirão para formação de sujeitos sociais”. (SOUZA; OLIVEIRA; BEZERRA, 2016, p.2).

As professoras e coordenadoras que participaram do estudo foram unânimes em concordar que a Escola e a Família são responsáveis por estimular o hábito de leitura nas crianças e os argumentos desses atores educacionais estão apresentados no Quadro 4.

Quadro 4. Indicação das coordenadoras e professoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha sobre os responsáveis para estimular as crianças a desenvolver o hábito da leitura. Riacho das Almas-PE, 2021.

Coordenadoras	C1: “Ambas têm que caminhar juntas para alcançar o objetivo comum que é o aprendizado da criança”
	C2: “A escola e a família têm a obrigação de estimular o hábito da leitura, a escola fazendo o seu papel e a família dando continuidade”.
Professoras	Prof1: Não apresentou justificativa
	Prof2: “A família é fundamental no processo de leitura, já que a família tem o contato com ela antes de entrar na escola. A escola possui papel relevante como mediador entre o aluno e a leitura, devendo continuar, ampliar e sistematizar o processo iniciado no ambiente familiar”.
	Prof3: “Tem que existir uma reciprocidade de ambas as partes”.
	Prof4: “Ambos deve caminhar juntos no incentivo a leitura, não adianta ser só na escola, a leitura também deve estar presente no ambiente familiar”.
	Prof5: “Família e escola precisam caminhar juntas no estímulo e no acompanhamento dos alunos”.

Fonte: dados da pesquisa de campo (2021)

1375

Constata-se no Quadro 4 que os argumentos apresentados pelas coordenadoras e professoras seguem uma linha de pensamento no qual concebem que a responsabilidade por estimular a criança para a leitura deve ser compartilhada entre os membros da família (ou seu responsável) e a escola.

Concordamos com as justificativas apresentadas e destacamos um recorte da justificativa de Prof2: “... já que a família tem o contato com ela antes de entrar na escola”, no qual a professora indica que sendo a família a primeira fonte de ensinamentos que a criança de depara, essa família deve estimular o prazer pela leitura , embora saibamos que crianças que ainda não adquiriram habilidades na leitura, podem construir o gosto pela leitura através da contação de histórias, ação que deve desenvolvida com frequência pelos pais/familiares.

De acordo com Scherer (2012) é necessário que a família e a escola ofereçam oportunidades comunicativas à criança para que o desenvolvimento da linguagem ocorra com maior qualidade e geralmente o que acontece é que a escola de alguma forma envolve a criança em ações que contemplam esse aspecto, entretanto não é comum a família faz o

mesmo. Através da contação de histórias entre pais e filhos é possível estimular na criança o desenvolvimento de habilidades linguísticas, importantes para a fala, escrita e a leitura, e sobretudo oferecer um ambiente de letramento, pouco vivenciado por crianças menos favorecidas socialmente. Além do mais, “considera-se importante que tudo isso ocorra no ambiente familiar, onde a presença de afeto pode fortificar essa aprendizagem” (p. 319).

Ainda na visão de Scherer (2012), várias são as formas de estimular a criança para seu desenvolvimento acadêmico, a exemplo da contação de histórias que é uma ação que favorece a criança de modo que possa compreender “semelhanças e diferenças entre fala e escrita e entenda as peculiaridades que envolvem estes dois sistemas. Entender essas peculiaridades será fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita” (324). Botini e Farago (2014) nos descreve sobre a importância da criança ter o contato com a leitura e com pessoas que a estimulem, podendo ser professores, familiares e conviventes do seu cotidiano.

Sabe-se que a criança precisa ser estimulada para desenvolver o hábito e o prazer pela leitura e essa função cabe a escola e a família, e por isso foi direcionado as coordenadoras e as professoras a questão onde se indaga se existem projetos elaborados pela equipe pedagógica no sentido de estimular o hábito de leitura dos estudantes no ciclo de alfabetização e as respectivas respostas são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5. Indicação das coordenadoras e professoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha a respeito de existir projetos que estimule o hábito da leitura das crianças matriculadas na referida instituição escolar. Riacho das Almas-PE, 2021.

Coordenadoras	C ₁ - Sim: “Acompanho com visitas em sala realizando leitura individual e reforço fora da sala.”
	C ₂ - Sim: “Elaboramos cinco a seis projetos de leitura anualmente para estimular o hábito de ler e incentivar as crianças que ainda não estão lendo.”
Professoras	Prof ₁ - Sim: “É desenvolvido o projeto leitor do mês.”
	Prof ₂ - Sim: “A coordenadora já conhece o andamento da escola e a maioria dos alunos e suas dificuldades. Portanto a coordenadora auxiliar a professora na preparação do planejamento e de projetos. Nesse trabalho conjunto ajuda a professora diagnosticar e pontuar o que os alunos precisam.”
	Prof ₃ - Às vezes: “Sempre que possível.”
	Prof ₄ - Sim: “Entre eles o de leitura deite onde são realizadas leituras diárias de livros diversos, pelo aluno ou pelo professor.”

Profy - Às vezes: “É um trabalho que precisa ser melhor desenvolvido.”
--

Fonte: dados da pesquisa de campo (2021)

Observa-se no Quadro 5 que duas das cinco professoras que participaram do estudo afirmaram que somente às vezes é que a equipe pedagógica planeja e desenvolve projetos de incentivo a leitura para os estudantes do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha. Contudo observa-se que as demais professoras foram específicas quanto aos projetos, planejamento e execução. O fato da inconsistência dessa questão, nos leva a sugerir que as professoras não apresentaram opiniões convergentes, uma vez que é possível estarem sob a supervisão de diferentes coordenadoras e enquanto uma coordenadora desenvolve projetos de forma mais efetiva, talvez outra não siga essa mesma linha de trabalho, pois nos argumentos apresentadas pelas coordenadoras, percebe-se formas de trabalho diferenciadas.

De acordo com Azevedo (2019) os educandos devem adquirir habilidades fundamentais de leitura, produção textual e interpretação, para que seja considerado alfabetizado e letrado, e assim possa dar prosseguimento ao processo de aquisição de conhecimentos, e neste sentido a autora ressalta que é fundamental que a escola através de sua equipe de educadores promova as condições favoráveis para que os educandos possam desenvolver as habilidades de leitura, escrita e interpretação.

O trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica de uma instituição influencia diretamente na eficiência do processo de ensino e aprendizagem. A influência pode gerar resultados positivos e desejados ou negativo e para que os resultados sejam positivos, é necessário conhecer profundamente o público atendido, as dificuldades enfrentadas por esse público, os desafios que podem surgir ao longo do processo e desenvolver estratégias que possam favorecer a aprendizagem. Assim foi indagado as coordenadoras e professoras sobre o papel que a coordenação pedagógica deve exercer frente as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e as respostas estão apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6. Indicação das coordenadoras e professoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha a respeito do papel que a coordenação pedagógica deve assumir diante das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Riacho das Almas-PE, 2021.

Coordenadoras	C1 - “Apoiar o professor no auxílio de projetos de reforço com leitura e escrita.”
	C2 - “O coordenador tem um papel importante, cabe a ele fazer a sondagem de cada aluno, elaborar estratégias a partir das observações e pôr em prática junto o professor para o desenvolvimento da aprendizagem.”
Professoras	Prof1 - “É apoiar o professor, dando suporte a sua prática.”
	Prof2 - “O papel do coordenador pedagógico na realidade é acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, tanto individual, como coletivamente. Este profissional tem a função de avaliar o rendimento escolar dos estudantes, buscar a causa de possíveis dificuldades de aprendizagem e junto ao professor buscar metodologias para reverter esse quadro de aprendizagem .”
	Prof3 – “Seu papel é auxiliar o professor, buscando com ele uma melhor maneira de reverter a situação.”
	Prof4 - “Buscar meios junto ao docente pra reverter esse quadro, mostrar propostas, técnicas que possam auxiliar o ensino aprendizagem, projetos que possam ser aplicados, metodologias...”
	Prof5 - “Auxiliar as crianças com dificuldades, é um agente de grande responsabilidade, capaz de contribuir para o desenvolvimento e socialização dessas crianças.”

Fonte: dados da pesquisa de campo (2021)

Verifica-se no Quadro 6 que na concepção das coordenadoras e professoras que participaram do estudo, as atribuições da coordenação pedagógica envolve: apoio ao professor; sondagem, elaboração de estratégias pedagógicas, observações, acompanhar a aprendizagem individual e coletiva, avaliação do rendimento escolar, buscar metodologias para reverter as dificuldades de aprendizagem, desenvolver projetos que possam ser aplicados na escola, contribuir para o desenvolvimento e socialização das crianças entre outros.

Todas essas ações indicadas pelas professoras e coordenadoras de fato fazem parte das atribuições da coordenação pedagógica. Sobre a atuação da coordenação pedagógica, Azevedo (2019) afirma que deve atuar de forma a tornar o processo de ensino e aprendizagem eficientes e dentre suas atividades deve-se incluir a sensibilidade de perceber quando o processo não está funcionando corretamente ou necessita de ajustes para se tornar eficiente. A coordenação pedagógica, também denominada de Supervisão pedagógica em algumas instituições, é considerada por Alves (2013) como uma fundamental função, na qual se assume um papel relevante na organização e funcionamento do processo de ensino aprendizagem, uma vez que desenvolve uma ação de

planejamento e mediação entre profissionais no intuito de buscar melhorias através de práticas de colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados é possível ratificar as hipóteses delineadas pois verificou-se a equipe pedagógica compreende sua função e importância diante das dificuldades de aprendizagem dos estudantes do 3º ano, que se refere a leitura e escrita. Através dos argumentos apresentadas pelas coordenadoras e professoras, foi possível perceber que a equipe pedagógica reconhece os vários estudantes que se encontram com defasagem nas habilidades em leitura e escrita e diante disso aplicam projetos e estratégias que possam auxiliar os estudantes a superar tais dificuldades.

É possível inferir que professoras e coordenadoras do Centro Municipal de Educação Mãe Rainha concebem as dificuldades de aprendizagem como uma desordem que interfere no processo de aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento global das crianças e compreende sua importante função e responsabilidades com o desenvolver de ações que possam reverter o quadro de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita dos estudantes do 3º ano e dentre as ações que são desenvolvidas pela equipe pedagógica, pode-se destacar: sondagem, elaboração de estratégias pedagógicas, observações, acompanhamento da aprendizagem individual e coletiva, avaliação do rendimento escolar, uso de metodologias para reverter as dificuldades de aprendizagem, desenvolver projetos que possam ser aplicados na escola e, sobretudo contribuir para o desenvolvimento integral dos aprendizes.

Compreendendo o nível de dificuldade enfrentado pelas crianças para obter as habilidades em leitura e escrita, é possível aplicar métodos simples que podem trazer bons resultados. Exemplo disso é o incentivo que a criança deve receber para pronunciar a palavra que está escrita, pois ao escutar a determinada palavra a criança associa o som das letras, sílabas e palavra com o que se escreve.

Vale destacar que a equipe pedagógica segue uma linha de pensamento no qual se concebe que a responsabilidade por estimular a criança para a leitura deve ser compartilhada entre os membros da família e a escola e o fato da criança e/ou seus pais não terem o domínio da leitura, não os eximem dessa responsabilidade, uma vez que o

estímulo pode ser desenvolvido através de brincadeiras envolvendo figuras, objetos, gestos e contação de histórias, pois quando a família reforça o estímulo ao prazer pela leitura (mesmo que através de objetos), rompe-se barreiras, impulsiona a criatividade e fortalece o processo de aprendizagem.

Considerando que a equipe pedagógica dispõe dos conhecimentos acadêmicos para conhecer e intervir nas dificuldades de aprendizagem dos aprendizes em processo de alfabetização, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica reflete diretamente na eficiência do processo de ensino e aprendizagem e, estes podem representar o sucesso ou insucesso escolar dos aprendizes. Portanto é necessário conhecer profundamente o público atendido, as dificuldades enfrentadas por esse público, os desafios que podem surgir ao longo do processo, refletir, planejar e desenvolver estratégias que possam favorecer a aprendizagem individual e coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, ANDREIA PATRÍCIA FOLGADO. **A supervisão pedagógica e a reflexividade docente**. Dissertação 44 fl. Mestrado em Supervisão Escolar. Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2013. <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2595/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Andreia%20Alves.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2021.

1380

AZEVEDO, MILANE de OLIVEIRA. **Fatores que contribuem para os educandos chegarem ao final do ensino fundamental I com déficit de leitura, interpretação e produção textual: uma realidade a ser modificada**. Tese, 131p. Doutorado em Ciências da Educação. Veni Creator Christian University, Kissimee, FL-EUA. 2019.

BASTOS, ANA CARMEN MAUSQUER. **Distúrbios de Aprendizagem x Dificuldades de Aprendizagem**, 2009. Disponível em: <https://sites.google.com/site/anabastospsicopedagoga/Home/dificuldades-de-aprendizagem> . Acesso em janeiro de 2021.

BOTINI, GLEISE APARECIDA LENHAVERDE.; FARAGO, ALESSANDRA CORRÊA. **Formação do leitor: papel da família e da escola. Cadernos de Educação: Ensino**

e **Sociedade**, Bebedouro - SP, 1 (1): 44-57, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/o4042014073856.pdf> . Acesso em 13 de abril de 2021.

CARDOSO, B.P.; PESSOA, A.S.; RAMOS, D de S.; OLIVEIRA, I. A. de. As dificuldades no processo de alfabetização e letramento. In...Anais do VI CONEDU, Congresso Nacional de Educação. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA8_ID5633_03102019084649.pdf . Acesso em 30 de março de 2021.

DIGIÁCOMO, MURILLO JOSÉ.; DIGIÁCOMO, ILDEARA AMORIM. **Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado**. Ministério Público do Estado do Paraná. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente, 8ª Edição. Curitiba-PR, 2020. 710p. Disponível em: https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/ECA_2020.pdf?fbclid=IwAR3soxS8GW5bvSN6w9EiT1GsrRcLjd9sbMqwFuaoXHCHDyB6zOg_DDk-hCI . Acesso em 12 de junho de 2021.

1381

KAUARK, FABIANA DA SILVA ; SILVA, VALÉRIA ALMEIDA DOS SANTOS. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. **Revista psicopedagogia**. Artigo de Revisão - Ano 2008 - Volume 25 - Edição 78. p.1-8.

MACEDO, ADOLFO FRANCISCO.; SILVA, GEOVANA APARECIDA DE ALMEIDA.; CAPOSSI, LAIDE REIS.; BOZZO, MARIA FATIMA ELIANA FRIGATTO. Dificuldade de escrita com alunos do 5º ano do ensino fundamental. In...**Anais**. III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. Lins, 17 a 21 de out 2011. p.1-10.

OLIVEIRA, FRANCIANE IZIDORO LEITE DE. **Dificuldades de aprendizagem nos anos Iniciais**. (Monografia 36p.) Graduação em Pedagogia. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva - SP, 2014.

OLIVEIRA, THAIS ABRANTES DE. A Arte de Alfabetizar. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v.8, n.10, p. 55 - 58, jul-dez. 2013.

SCHERER, ANA PAULA RIGATTI. Pais contadores de histórias, filhos futuros leitores. **Signo** [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 37 n.62, p. 299-315, jan.-jun., 2012. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index> . Acesso em 10 de junho de 2021.

SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SISTO, FERMINO FERNANDES. Dificuldade de aprendizagem. In: SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely. (orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

1382

SOUSA, AILMA BATISTA DE ; OLIVEIRA, JOSEFA JOSIMERE DE MELO; BEZERRA, MAYAM DE ANDRADEAS . CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO LITERÁRIO CONTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. *Revista Scire*, Vol. 09 – Num. 01 – Janeiro 2016. Disponível em: http://www.revistascire.com.br/artigo/2016/JANEIRO/ContribuicoesGeneroLiterarioConto_Josefa_Josimere.pdf. Acesso em 06 de junho de 2021.

SOUSA, JACQUELINE PEREIRA DE. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Artigo 20 p. Universidade Estadual Vale do Acaraú. INESC – Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Fortaleza - CE, 2012.

SOUZA, JOSEANE PEREIRA; MEDEIROS, PATRÍCIA MARA; ARAÚJO, TÂNIA MARIA . A omissão da família nas atividades escolares e o fracasso escolar. In: **Anais...** V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, UFS, Universidade Federal de

Sergipe. 2011.Disponível. <http://www.ufs.br/conteudo/1574-v-col-quio-internacional-educ> . Acesso em 09 de abril de 2020.

TORRES, NIQUELLE LEITE.; SOARES, TATHIANA SANTOS.; CONCEIÇÃO, FÁBIO HENRIQUE GONÇALVES. Dificuldade de aprendizagem: além do Muro Escolar. In: **Anais...II** Encontro Científico Multidisciplinar da Faculdade Amadeus: Qualificação profissional i inserção no mercado de trabalho. FAMA – Faculdade Amadeus, Aracaju/SE – 17 e 18 de maio 2016.